

AS RIQUEZAS DA CHAPADA DIAMANTINA APRESENTADAS PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Edlaine Rebouças Moreira¹; Acácia Batista Dias²; Delmar Broglio Carvalho³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Discente do Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dilmoreira_fsa@hotmail.com
2. Orientadora, Docente do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acaciabatista02@gmail.com
3. Coordenador do Projeto Portal da Chapada Diamantina, Docente do Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carvalho.db@gmail.com

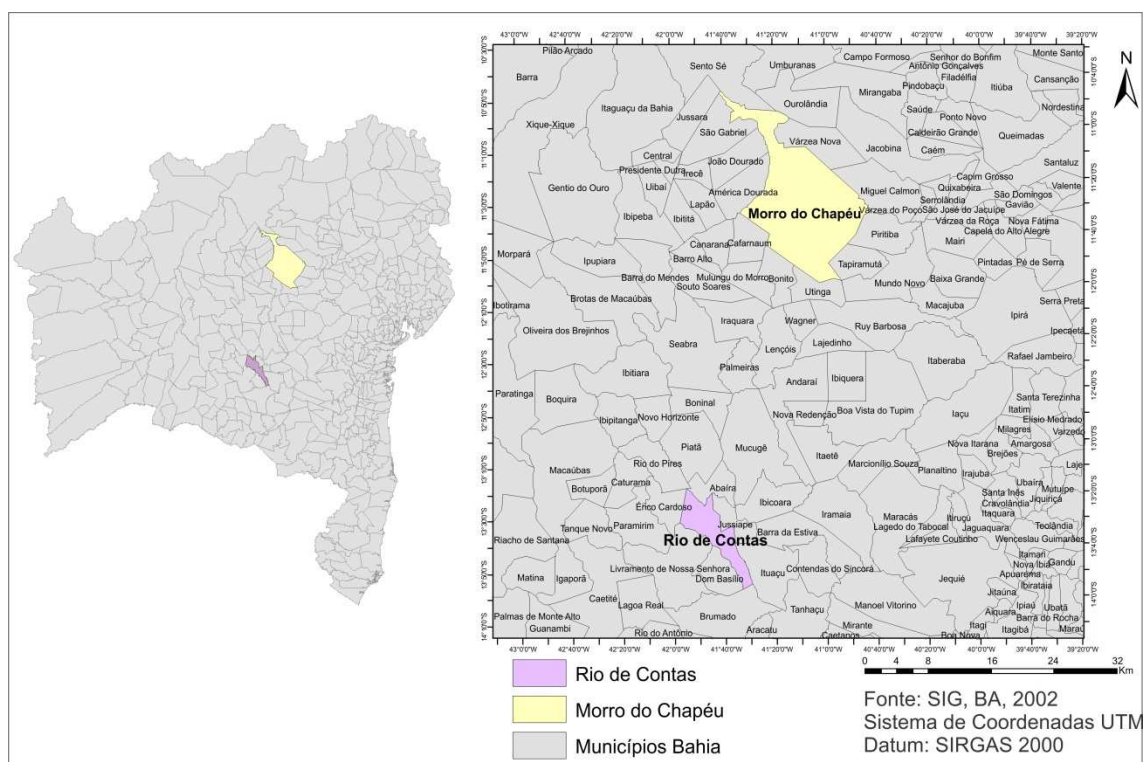
PALAVRAS-CHAVE: Chapada Diamantina, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Cultura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das atividades desenvolvidas entre agosto de 2010 a julho de 2011, vinculado ao projeto “Portal da Chapada” (CONSEPE 165/2008), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), e visou popularizar a ciência junto às comunidades da Chapada Diamantina.

A Chapada Diamantina possui uma formação serrana, faz parte da Serra do Espinhaço, na qual no início do século XVIII riquezas como ouro e diamante foram descobertas em seu subsolo, dando início a ocupação da região. Entre os municípios que compõem essa região, dois são aqui destacados: Rio de Contas e Morro do Chapéu (Figura 01), cada um importante na sua especificidade.

Figura 1: Mapa de localização dos municípios de Morro do Chapéu e Rio de Contas no Estado da Bahia



Fonte: SIG-BA, 2002.

Apesar de não se constituírem mais como alvo das explorações auríferas e diamantíferas, outros tesouros foram (re)descobertos nesses municípios. Por exemplo: o conjunto arquitetônico de Rio de Contas composto por casarões e igrejas, somando mais de trezentas construções e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, desde 1980. Além disso, ainda é possível encontrar as comunidades quilombolas de Bananal, Barra e Riacho das Pedras (ARAKAWA, 2006; BANDEIRA, 2011). Já o município de Morro do Chapéu, conhecido como a “Suíça sertaneja” por conta do seu clima frio, mostra-se uma cidade bem planejada e cuidada. As datas festivas sempre são acompanhadas pelas duas filarmônicas que a cidade possui: a Filarmônica Minerva e a Lira Morrense (BANDEIRA, 2011).

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi possível perceber que os sítios da internet divulgadores da Chapada Diamantina priorizam dados sobre os atrativos naturais que a região possui, e pouca é a ênfase nos aspectos históricos e culturais. Dessa forma, a equipe interdisciplinar do Portal da Chapada Diamantina (<http://portaldachapada.uefs.br/novoportal>), composta por docentes e discentes das áreas das Ciências Humanas e da Tecnologia, propôs um sítio com um enfoque diferente dos outros, no qual buscou divulgar a história, a cultura, as narrativas populares, produções acadêmicas e literárias, entre outros assuntos, além dos roteiros de ecoturismo praticados nesses locais. No Portal da Chapada, já é possível encontrar diversas produções sobre a região, divididas por categorias específicas, além de textos produzidos pelos integrantes da equipe.

A internet é o instrumento mais conhecido das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); ao aliar o seu poder de difusão com a proposta do sítio em questão, a equipe executora pretendeu apresentar a Chapada Diamantina de uma forma alternativa, divulgando seus atrativos, sua história e cultura, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades locais e a preservação dos recursos naturais.

MATERIAS E MÉTODOS

As produções acadêmicas que serviram de fonte para a coleta de dados nessa pesquisa foram encontradas na biblioteca da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPEX), além dos sítios governamentais na internet (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e dos municípios de Morro do Chapéu e Rio de Contas), e sítios na internet que têm a Chapada Diamantina como foco de divulgação. Os textos apresentados no Portal da Chapada Diamantina foram produzidos depois da sistematização desses dados.

No mês de abril, foi realizado um trabalho de campo para o município de Rio de Contas, onde se realizou contato com o pessoal do Arquivo Público, visitas as comunidades de Bananal, Barra e Mato Grosso, registros fotográficos, conhecimento de produção literária e acadêmica sobre a região e uma entrevista com uma moradora da comunidade de Bananal, região de quilombolas. Esses dados, após revisados, estão em processo de organização para compor o Portal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante registrar que existe uma carência de materiais sobre os municípios estudados nessa pesquisa; a maioria das informações disponíveis em sítios diz respeito aos pontos turísticos desses locais; e as produções encontradas na biblioteca da UEFS, dizem respeito à botânica dos municípios.

A Vila de Minas do Rio de Contas foi elevada a categoria de cidade em 28 de agosto de 1885, mas apenas em 08 de julho de 1931 passou a ser chamada Rio de Contas. Sua

colonização data do ano de 1681, quando colonizadores adentraram o território (ARAKAWA, 2006, p. 23). A formação administrativa atual é: Rio de Contas (Sede), Arapiranga, Marcolino Moura e Mato Grosso; e é considerada a primeira cidade planejada no Brasil¹.

Festas religiosas e o folclore continuam presentes na vida da cidade rio-contense, a exemplo da comemoração em louvor a Corpus Christi, a Jecada (ou Jegada), as festas de Reis, entre outras. A flora da região se mostra importante, atraindo pesquisadores da Universidade de São Paulo e britânicos da Royal Botanic Gardens, que descobriram espécies de plantas raras no Pico das Almas, destacando-se que nesse mesmo pico foi encontrada vegetação endêmica. Na história do município também aparecem pessoas importantes, que contribuíram nos campos da medicina, educação, da defesa, das artes, como é o caso de Dr. Abílio César Borges, ou mais conhecido como o Barão de Macaúbas (ARAKAWA, 2006).

Com o seu belo casario, Rio de Contas possui o mais antigo teatro do interior do estado, o Teatro São Carlos e ainda é possível apreciar a arquitetura das igrejas de Nossa Senhora de Santana e do Santíssimo Sacramento.

Não menos importante, é o município de Morro do Chapéu, cujo povoamento ocorreu por doação de terras, foi emancipado em 1909 e teve a sua história marcada pelo coronelismo e forte escravidão; época em que os coronéis eram temidos e respeitados representavam as leis e ditavam as regras nas regiões sob seus comandos. Francisco Dias Coelho foi o mais importante coronel deste município, foi quem mais realizou ações a favor da população e foi o primeiro coronel negro da Bahia (DANTAS JUNIOR, 2006).

Como manifestação cultural, o reisado é o destaque da cidade, sendo comemorado no dia 06 de janeiro – Dia de Reis. No artesanato encontra-se peças feitas em argila, bordados e rendas, esses produtos são expostos e comercializados no Mercado Municipal de Artesanato e ainda existe na cidade uma Associação das Bordadeiras e Artesões Morrenses, que trabalha no sistema de cooperativa².

Muitas informações sobre esses municípios e os outros da Chapada Diamantina ainda precisam ser pesquisadas e divulgadas, principalmente àquelas relacionadas à cultura e história desses locais. É isso que o Portal se propõe a realizar para que tais elementos não fiquem apenas nas comunidades locais ou até mesmo, evitar que eles se percam no tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os municípios de Rio de Contas e Morro do Chapéu possuem atrativos que vão além das suas cachoeiras, grutas e trilhas, divulgadas nos sítios da internet. Ambos mostram que suas história e cultura podem sim ser fonte de desenvolvimento econômico, com ajuda do Portal da Chapada Diamantina e as TIC ao divulgar essas informações pouco conhecidas. É preciso mostrar que esses municípios e os outros da região, possuem história, manifestações culturais, e esse patrimônio imaterial deve ser preservado e não que são passíveis apenas do ecoturismo, tão amplamente praticados.

REFERÊNCIAS

ARAKAWA, Maria de Lourdes Pinto e. **As minas do Rio de Contas**. 1. ed. Salvador: a autora, 2006.

BAHIA. **Morro do Chapéu**. Disponível em: < <http://www.bahia.com.br/cidades/morro-do-chapeu>>. Acesso em 09 ago. 2012.

¹ Informações disponíveis em: www.ibge.gov.br/cidadesat.

² Dados disponíveis em: <http://www.bahia.com.br/cidades/morro-do-chapeu>

BANDEIRA, Renato Luís. **Guia Turístico: Chapada Diamantina – Turismo, Aventura e Lazer.** Ano 5. nº 5. Bahia, 2011.

DANTAS JUNIOR, Antonio Barreto. **Cel. Francisco Dias Coelho: o diamante negro, nosso mais ilustre filho e importante coronel.** Salvador: EGBA, 2006.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<
www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Acesso em 09 ago. 2012.